

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

AVEIRO

# POVO DE AVEIRO

SEMENARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Mantel Homem Christo

Numero 250

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.

3.º Anno

NUMERO AVULSO, 30 REIS

## SEM CARACTER

Em tudo se manifesta a baixa do caracter nacional. Ultimamente tem-se falado muito em projectados accordos entre o elemento liberal e o partido que obedece ao sr. João Franco. Ora só n'um paiz sem vergonha seria possivel um accordo, fosse qual fosse e fosse para o que fosse, entre os franquistas e os liberaes.

E' mais do que sabido que João Franco foi o homem que, nos ultimos annos, mais attentou, entre nós, contra a causa liberal. N'um paiz, onde valesse alguma coisa a dignidade dos principios, todos os liberaes, que o fossem do coração, ficariam odiando profundamente esse homem. Pois em Portugal, não faltaram republicanos a adherir, entusiasticamente, ao dictador, e a parte que se diz mais pura do partido que se intitula progressista, que se aponta como a mais honesta e avançada dentro da monarchia, não hesitou em propôr um accordo sobre eleições ao auctor da bambuchata eleitoral que teve por fim, precisamente, excluir da camara todos os representantes genuinos da opinião.

Isto só em Portugal. E dizemos isto, não pelo espirito imbecil de dizer mal de tudo que é nosso, e de nos collocar em situação inferior á dos povos estrangeiros—como fazem, sem consciencia, tantos imbecis que nós conhecemos—mas com plena certeza de estarmos afirmando, n'este ponto, uma verdade incontestavel.

Temos lido a historia contemporanea. Sabemos, mais ou menos, o que se tem passado na Europa, nos ultimos trinta annos. Pois não conhecemos exemplo d'uma *pelinrice* como esta que o franquismo poz em evidencia em Portugal. Não ha.

Para falarmos agora só nos povos latinos, nem na França, nem na Italia, nem na propria Hespanha, que nós apontamos muita vez como exemplo de demoralisação, se viu, jámais, uma parte, grande ou pequena, do elemento democratico, pactuar d'uma maneira tão ignobil com o representante legitimo da mais feroz e odiosa reacção.

Para se chegar a isto é necessario possuir-se este feitiço *apalhado* que caracteriza o indigena, mesmo aquelle que se impõe como o mais correcto e aprumado. No fundo da alma nacional, mercê do meio dissoluto em que se vem vivendo ha muitos annos, ha uma nota deprimente, mixto de imbecillidade e de pulhismo, que se manifesta, repetidas vezes, em actos da vida particular e da vida publica.

E' essa a nota caracteristica da adhesão de varios republicanos ao franquismo, e das tentativas, que ultimamente se fizeram, para uma aproximação entre varios elementos do partido progressista, reputados como os mais liberaes e honestos, e o ex-dictador do Alcaide.

Porque combateram violentamente o sr. João Franco esses republicanos que, mais tarde, adheriram á sua pessoa e á sua politica? Porque deixaram de o combater para passarem a apoia-lo e a defende-lo?

Nem elles sabem.

Combateram-no porque o sr. João Franco foi a grande alavanca do engrandecimento do poder real, porque foi o grande alzo de todas as liberdades, porque foi o auctor das leis mais tyrannicas que em materia politica possuímos?

Passaram a fazer parte do seu partido porque o sr. João Franco prometteu regenerar e salvar o paiz?

Como se vê, aqui ha o imbecil e, ao mesmo tempo, ha o pulha. Tinham tanto amor aos principios e tanta comprehensão dos interesses nacionaes, quando atacavam o antipathico politico do Alcaide, como tem hoje, que o proclamam salvador.

Nem eram republicanos e patriotas então, nem são amigos da monarchia e da patria actualmente. São homens vogando ao impulso de ambições pessoais, ou d'uma sentimentalidade vaga que se traduz em falta de caracter e em falta de idéas. São imbecis e são pulhas.

Quasi o mesmo se pôde dizer dos progressistas que desejavam a colligação eleitoral com o sr. João Franco. Pois esses progressistas não são os mesmos que se colligaram com os republicanos contra o dictador? Não são os mesmos que se abstiveram n'umas eleições porque o sr. João Franco fez uma reforma eleitoral que impedia completamente a livre manifestação da vontade popular? E não se fazem ainda hoje as eleições pelo mesmo processo?

Essa falta de coherencia, de caracter, e de intelligencia é bem um caracteristico d'este meio torpe e imbecil em que vivemos.

### Monte-pio

Procedeu-se no domingo ultimo á eleição dos cargos que haviam sido annullados pelo poder regional, sendo eleito para presidente da assembleia geral o sr. dr. Joaquim Peixinho, para vogal da direcção o sr. Antonio dos Reis Santo Thyrsó, e para membro da commissão fiscal o sr. Luiz Henriques.

## O analfabetismo NO EXERCITO

### A Instrucção por companhias em Infantaria 23

Com os ultimos exames de 1.º cabo, realizados no dia 10 de maio em infantaria n.º 23, terminou, n'esta epocha, o ensino por companhias n'aquelle regimento.

Os resultados foram eloquentes, como sempre.

Começou o ensino no dia 16 de novembro, ministrado em 8 companhias, das 9 de que se compõe o regimento. A 1.ª companhia do 1.º batalhão, e a 3.ª companhia do 3.º batalhão, não tendo sargentos habilitados a ensinar pelo methodo de João de Deus, juntaram-se, por accordo entre os commandantes das companhias, á 2.ª do 3.º, commandada pelo sr. capitão Homem Christo, e sob a direcção d'este official receberam as tres companhias o ensino.

No dia 25 de março foram os recrutados dados promptos da sua instrucção militar, e logo no dia 30 do mesmo mez foram 35 d'entre elles submettidos a exame de 1.º cabo.

D'esses 35 recrutados, 4 já tinham os conhecimentos litterarios sufficientes para o exame antes de se alistarem no exercito, 2 foram habilitados na escola regimental e 29 foram habilitados nos cursos professados nas companhias.

A 1.ª do 1.º submetteu 8 a exame, ficando 1 reprovado, 5 aprovados e 2 aprovados com distincção.

A 2.ª do 1.º 4, ficando todos aprovados.

A 2.ª do 2.º 3, ficando 1 aprovado e 2 aprovados com distincção.

A 2.ª do 3.º 9, ficando 4 aprovados e 5 aprovados com distincção.

A 3.ª do 3.º 4, ficando 3 aprovados e 1 aprovado com distincção.

Dos 4 que não frequentaram nem a escola regimental, nem os cursos professados nas companhias, ficaram 3 aprovados e 1 reprovado.

Os dois, que frequentaram a escola regimental, ficaram aprovados.

A 3.ª companhia do 1.º batalhão foi a unica que não ministrou o ensino. O quarteleiro, porém, d'essa companhia, pediu ao sr. capitão Homem Christo que o deixasse frequentar voluntariamente o curso dirigido por aquelle official. Submettido a exame, no mesmo dia 30 de março, foi aprovado com distincção.

Havendo 29 vagas de 1.º cabo no regimento, só n'esse dia ficaram 33 soldados, mais do que o preciso, habilitados a preenche-las. E em magnificas condições. O jury—devemos dizer, para arredar suspeitas de parcialidade, que não fez parte d'elle o sr. capitão Homem Christo, iniciador do ensino por companhias em Portugal e d'elle caloroso defensor,—o jury, vendo deante de si mais candidatos do que os precisos para o preenchimento de vagas, fez uma classificação especial, para que fossem promovidos, de preferencia, os mais habilitados. E, assim, classificou 11 *muito bons*, 12 *bons*, 10 *sufficientes*.

Isto basta para mostrar a alta vantagem do ensino por companhias no exercito.

São geraes as queixas contra a falta de cabos nos regimentos. Aqui

ha mezes escrevia um official, no *Diario*, que em alguns corpos da guarnição de Lisboa não havia *um para semente*. Pois em infantaria 23, devido ao ensino por companhias, exclusivamente, ha mais soldados habilitados a preencher as vagas de 1.º cabo do que as proprias vagas.

Logo em 30 de março o numero de individuos aprovados excedeu o numero d'essas vagas. Em 10 do corrente, todavia, como escrevemos ao principiar este artigo, houve novos exames, de que vamos dar conta.

Foram examinados n'este dia 17 eandidatos, dos quaes só um tinha frequentado a escola regimental. Des 16 restantes, 15 frequentaram os cursos professados nas companhias e um já tinha os conhecimentos litterarios precisos.

A 1.ª do 3.º submetteu 10 a exame, ficando 4 reprovados, 4 aprovados e 2 aprovados com distincção.

A 1.ª do 2.º 1, que ficou aprovado.

A 3.ª do 2.º 4, ficando 2 aprovados e 2 aprovados com distincção.

O que frequentou a escola regimental ficou reprovado.

Tinhamos, pois, em 30 de março, mais 3 do que os necessarios para o preenchimento das vagas existentes. Em 10 de maio esse numero subiu a 15.

E note-se que se as vagas no regimento de infantaria 23 eram apenas 29, anteriormente a 30 de março, isso já se devia ao ensino por companhias no anno ultimo, no periodo da recruta, durante o qual só o capitão Homem Christo habilitou 15 soldados a 1.ª cabos, ficando todos aprovados no exame e alguns com distincção.

Repetimos, isto basta para mostrar a alta vantagem do ensino por companhias no exercito.

Comtudo, e apezar de tantas provas, a má vontade contra esse ensino subsiste.

Ainda a *Revista de Infantaria* o demonstrou no seu ultimo numero, n'um artigo intitulado *Ataques ao exercito*, onde, por entre varias affirmações erradas, a que nós havemos de referir n'um proximo artigo, escreve que a instrucção das primeiras letras prejudica a instrucção technica.

Mas como? Nem em infantaria 14, nem em infantaria 23, o capitão Homem Christo pediu, jámais, nem o conseguiria, se o pedisse, que o tempo da instrucção technica fosse reduzido em favor da instrucção litteraria. O tempo concedido á instrucção technica foi precisamente o mesmo, tanto em infantaria 14 como em infantaria 23, depois do capitão Homem Christo começar o seu ensino de primeiras letras, que era anteriormente. Para elle e para os dignos officiaes de infantaria 23. Todos se limitaram a dar a instrucção litteraria nas horas vagas.

Como descobre, então, o articulista da *Revista de Infantaria* que o tempo não chega para se ministrar a instrucção de primeiras letras sem prejuizo da instrucção technica? E' má vontade, e mais nada.

Está provado, por successivas experiencias, que o ensino por companhias é efficaz, e que não prejudica, antes favorece, a instrucção technica. Favorece-a extraordinariamente, e sob todos os aspectos.

Mas é uma vergonha, escreve o auctor do artigo da *Revista de Infantaria* que se torne necessario ensinar o A B C no exercito. Oh! Pois não foi vergonha para a Alemanha,

não o é para a Italia e para a França, e é-o para nós?

Além d'isso, o articulista esquece-se de que o ensino por companhias não se limita ao A B C. Habilita cabos, como fica provado. Instrue e preenche os quadros, satisfazendo-se, assim, o preceituado no regulamento de promoção aos postos inferiores do exercito e de reorganisação das escolas para praças de pret. Lá se diz, no preambulo que precede esse decreto, que a *missão mais difficil e importante do official em tempo de paz é preparar os quadros*.

Mas sobre isto, sobre o ensino ministrado aos analfabetos em infantaria 23, de que não falámos ainda, sobre o civismo com que officiaes e sargentos se entregaram n'aquelle regimento a esse ensino, falaremos no numero seguinte.

### Pesca do bacalhau

São 18 os barcos portuguezes que este anno se dirigem á pesca do bacalhau na Terra Nova: 10 de Lisboa, 6 da Figueira, 1 de Aveiro e 1 da Ponta Delgada.

A respectiva população é constituída por cerca de 600 homens.

## PARTIDO REPUBLICANO

Sob este titulo publicava a *Resistencia* um artigo, no domingo ultimo, do qual extrahimos estes periodos:

«Mas não basta tambem que esses nucleos se formem. E' necessario que se dêem um programma e que o executem como amor e tenacidade, de forma a não constituírem inúteis aggrupações decorativas. E' não é ainda bastante que esses nucleos se constituam e entrem com acção, com mais ou menos vigor e exito, para que se dê por completo a obra de união republicana; mas é preciso que antes de tudo comecemos, nós, os homens, por fazer o absoluto e sincero sacrificio de todas as paixões e por affirmar, com um solemne compromisso de honra, a intenção forte d'uma grande honestidade e d'um intransigente eivismo.»

Só assim esses nucleos partidarios serão uma garantia de productiva e triumphante actividade.

Se os homens que os constituem, não tiverem, cada um e todos, formado o proposito de lealmente se entenderem; prestando-se a homenagem d'uma mutua e fortificante confiança, dando-se em todos os lances opportunos mostras de solidariedade, esses nucleos progressivamente irão perdendo a sua força, acabando por desaparecer sem deixarem de si memoria de quaesquer trabalhos uteis.

Sem essa força coeziva de confiança e de respeito, os homens, ainda que apparentemente juntos para determinadas operações, estarão de facto hostilmente afastados; e assim, a acção d'esses nucleos traz o vicio originario da disciplina moral dos que a promovem e ha-de logicamente perder-se sem resultados perduraveis.

Sejamos homens. E' por ali que a obra de regeneração partidaria que andamos prégando ha-de começar-se, para que não sejam ephemeros todos os esforços feitos e todos os resultados obtidos.

Não basta que nos junte, para trabalhos, o motivo d'uma eleição ou nos reuna, como espectadores, o facto de qualquer manifestação partidária.

O que é indispensavel é que nos approxime, sempre e bem intima e sinceramente, o culto dos principios, a lealdade das intenções, a justiça dos caracteres, essa harmonia que vem do amor a um ideal commum e se fortifica no empenho do seu triumpho.

Temos pouado mais os nossos adversarios do que nos temos pouado uns aos outros.

Separou-nos durante muito tempo uma suspeição continua e irritante. D'onde vinha essa suspeição? Quasi sempre parecia originar-se um desejo mau de dissolução. Avolumavam-se pequenos incidentes, acrescentando-se-lhes falsos pormenores infamantes: urdiam-se systematicamente deprecições: e era de continuo uma guerra de intriga nos bastidores e scenas permanentes de hypocrisia amavel fóra d'elles.

Esse periodo de crise parece ter passado. Reconstituem-se todos os nucleos de actividade que haviam desaparecido, vae-se fazendo uma politica de attracção e de cordealidade.

Com essa attitude dos republicanos nos congratulamos, lembrando-lhes que precisam, antes de tudo, de ser homens a valer, com muita probidade, muita abnegação e muito civismo.

Bellas palavras, com as quaes concordamos, no geral.

Mas o peor é se não são ouvidas!

## SAL

Se o tempo continuasse caloroso, como succedeu com alguns dias atraz, ainda tinhamos este mez sal novo. Assim, com o tempo embruscado que tem estado, só lá para o S. João o teremos.

O wagon regula actualmente por 42:000 réis, posto na estação do caminho de ferro.

## Fallecimento

Falleceu no domingo, n'esta cidade, o antigo e acreditado negociante de ourivesaria, sr. Antonio da Costa Azevedo, tio e sogro do sr. dr. Manuel de Moraes e Costa, distincto medico, residente no Porto, e tio do sr. Augusto da Costa Goes, conceituado pharmaceutico d'esta cidade.

Era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter.

A familia dorida enviamos o nosso cartão de pezames.

## Uma data memoravel.—A lei de 13 de fevereiro

Fez na quarta-feira oito annos—diz o nosso collega *O Mundo*—que partiram para Timor as primeiras victimas da lei de 13 de fevereiro,—obra do estadista que hoje se diz o campeão da Liberdade em Portugal.

Na ante-vespera, os presos haviam sido tirados da cadeia do Limoeiro, alta noite, e atravessado Lisboa em carros, flanqueados de soldados. A's esquinas das ruas havia policia postada. Foi uma scena tragica, dizem os poucos que a ella assistiram. A's duas horas da madrugada, todos aquelles desgraçados eram empilhados no *Africa*. Nenhum sabia o seu destino. Era Timor.

Ahi ficaram, ahi estão,—ha oito annos. Muitos morreram, raro será o que conserva saude. Foi uma eliminação total da civilização, da familia, da terra natal... O sr. João Franco talvez já se não recorde d'isto. Como se trata d'um titulo de gloria é uma gentileza lembrar-lho.

«POVO DE AVEIRO»

Em Lisboa, vende-se na tabacaria Monaco.

## Cartas d'Algures

20 DE MAIO.

Ainda direi duas palavras sobre a propaganda escandalosa feita com o assassinato dos dois officiaes da Guarda Municipal.

Escrevia eu, na ultima carta, que os auctores d'essa propaganda eram os republicanos, que aspiram a ser governo, e os proprios monarchicos, incluindo n'estes aquelles mesmos que defendem o governo.

Isto é verdade. Mais ou menos, directa ou indirectamente, quasi todos os jornaes monarchicos manifestaram ou deixaram transparecer má vontade contra a *tyrannia* da caserna. N'alguns li eu artigos descabellados contra essa *tyrannia*. E não vi em nenhum, absolutamente nenhum, restabelecer a verdade, pondo a questão no seu verdadeiro pé.

Em paiz algum se assiste a um espectáculo tão indecoroso.

Gambetta, levantando uma questão militar no parlamento, em 1869, apressava-se a declarar que a disciplina militar, no sentido da obediencia á lei, estava acima de todas as discussões.

Clemenceau proferiu um discurso no Senado, ha um anno, 12 de março de 1903, contra o excesso de exercicios, contra os rigores e irregularidades que produziram um augmento de mortalidade no exercito francez, onde a cifra normal d'essa mortalidade já é enorme. O famoso publicista e notabilissimo parlamentar referiu factos de metter medo. Mas concluiu, por isso, que o official do exercito francez era um *tyranno*, que a disciplina era um *horror*, que o soldado devia ter *vontade livre* e que lhe era licito assassinar aquelles mesmos que o maltratavam? De modo algum.

«Castiguem-nos quando faltarem ao seu dever. Não terei nada a dizer. Mas castiga-os porque estão doentes, é verdadeiramente monstruoso.

Dir-se-ha que eu quero destruir o exercito. Deixo á quasi unanimidade dos meus collegas o direito de me julgarem n'esse ponto. Tenho eu falado como inimigo do exercito? (*Vozes na esquerda: Não! Não!*) Não tenho eu falado, pelo contrario, como um homem que o quer reformar, para obter d'elle o maximo de utilidade, quando for preciso appellar para o seu poder?

Eu não quero que os homens regressem aos seus lares dizendo que o seu coronel foi injusto, que o seu major foi mau, que o seu capitão o perseguiu e que o medico o não tratou. Quero, pelo contrario, que elles voltem a suas casas exclamando: «Encontrei chefes bons, generosos, meus amigos, que me ajudaram e apoiaram.» Esta será a maior propaganda feita a favor do exercito. (*Muito bem! Na esquerda.*)

Assim falava Gambetta. Assim falava Clemenceau. E Gambetta era bem radical em 1869. E Clemenceau é bem radicalissimo.

Assim falam todos os homens inteligentes, por mais radicaes que elles sejam.

Que diria Clemenceau, que diriam todos os politicos do mundo, se soubessem que em Portugal se justifica que um soldado assassine os seus chefes por ter sido castigado com dez dias de detenção? Que toda a imprensa, ou quasi toda, provoca, a favor d'esse malvado—que só pôde ser considerado um grande malvado enquanto os homens competentes o não derem por louco,—uma corrente de piedade e de comiserção?

Diriam a unica coisa que se pôde dizer: que isto é um paiz desprezível, que isto é um paiz de doidos.

Clemenceau, n'esse discurso, e em outro, proferido no dia 18 de junho do mesmo anno, 1903, cita innumerous factos de desleixo, brutalidade e rigor, commettidos nos quartéis, dos quaes resultou a morte de muitos homens. Ouçam bem: dos quaes resultou a morte de muitos homens! Nem por isso justifica

os assassinatos contra superiores. Nem por isso proclama a indisciplina. Nem por isso conclue que os officiaes são, em regra, *una tyrannos*. Pelo contrario, se censura alguns, elogia outros tantos.

Em Portugal não se cita um só facto de *tyrannia* commettido por officiaes. E, no entanto, grita-se que o official do exercito portuguez é um *tyranno*. E, no entanto, por que um official applicou dez dias de detenção a um cabo acha-se bem feito que o cabo o matasse não só a elle como a outro que, no caso, não tinha responsabilidade nenhuma!

Paiz de doidos?

E de torpes. Apesar da tão decantada brandura dos nossos costumes!

Torpeza que sóbe de ponto se nos lembramos de que todas as iniquidades e durezas dos regulamentos, e da vida da caserna, a elles pertencem, d'elles proveem, d'esses declamadores ridiculos e banaes.

Ha no *Regulamento Disciplinar* um artigo que permite ao superior recorrer a *todas as violencias* contra o inferior, em casos extremos.

Ha outro artigo que permite que o ministro da guerra, em certos casos, possa mandar homens para a Africa, sem fórma alguma de processo regular.

Ha no *Codigo de Justiça Militar* um artigo que permite que o comandante de divisão, ou o ministro da guerra, possa mandar archivar todo e qualquer processo de natureza militar, sempre que lhe pareça que do seu andamento possam resultar *inconvenientes para a disciplina*.

São bons, são maus, esses artigos? Não tratamos agora de o averiguar. Na opinião dos declamadores ridiculos e banaes, são maus. Mas quem os approvou? Não foram os civis que fazem parte das camaras? Mas quem os defendeu? Por ventura, já abriu contra elles uma séria campanha, já os discutiu a valer, sequer, essa imprensa que grita *horror á caserna* e que chama *tyrannos aos officiaes*?

A unica *tyrannia* que nós conhecemos hoje, na caserna, é a do refractario. O refractario é obrigado a servir cinco annos, sem licença durante os tres primeiros annos. E' o primeiro a marchar para a Africa, quando pedem gente para isso. Uma verdadeira grilhetta, amarrada aos pés dos desgraçados. Por quem? Pelos civis, pelos jornalistas, pelas auctoridades administrativas e ecclesiasticas, em regra, por todos esses que chamam *tyranno* ao official e que gritam *horror á caserna*.

Quasi todos os refractarios que apparecem nos regimentos allegam—e com verdade—que ou não foram avisados para comparecer á *Junta*, ou que não foram avisados para receber guia, sendo supplentes. Ora como e por quem lhes são transmitidos esses avisos? Por meio de annuncios gratuitos nos jornaes, quando estes os *queiram publicar*, por meio de editaes enviados aos administradores do concelho e regedores, que tem o dever de os affixar nos logares mais publicos das freguezias e de lhes dar, por todas as fórmas, a maxima publicidade, e por meio de communicações feitas pelo parcho á missa conventual.

Mas os jornalistas *não querem* publicar annuncios, ou avisos gratuitos, nem dão a isso importancia nenhuma. Mas os administradores, regedores e parchos tem o *zelo* que todos nós sabemos. E ahi vão centenares de desgraçados para o exercito, com a grilhetta de refractario amarrada aos pés, por culpa unica e exclusiva d'aquelles que desatam depois a gritar *horror á caserna* e *abaixo a tyrannia do official*.

Que tartufos!

Os homens das aldeias chegam aos quartéis n'uma ignorancia profunda. Vão cheios de vicios e de porcarias. No exercito tomam um certo feitiço de homens. Mas aqui d'el-rei, gritam esses que os deixam no maior abandono desde que nasceram, que é o exercito que os bestialisa e os corrompe!

Sabe-se o que eram as juntas de

inspecção quando n'ellas predominava o elemento civil. Um horror! Foi preciso que n'ellas predominasse o elemento militar para haver alguma justiça e algum decôro.

Sabe-se que os tribunaes militares dão muito mais garantias de seriedade do que os tribunaes civis. O juiz militar, entre nós, é muito menos despotico e iniquo do que o juiz civil.

Mas *horror á caserna* e *abaixo a tyrannia do official*!

Miseraveis tartufos. Grandes miseraveis, que, commettendo todas as iniquidades e torpezas, não hesitam em applaudir um malvado que assassinou um homem porque lhe applicou dez dias de detenção e um outro porque lhe não fez mal nenhum!

E' justissimo que se censurem todos os abusos commettidos nos quartéis. E' licito pedir todas as reformas militares, em sentido democratico, progressivo, humano. Mas o que não é licito é ser torpe, nem proferir baboseiras.

Pela nossa parte, repellimos tudo isso, com a energia da justiça, e d'uma convicção forte e honrada.

A. B.

## Boa colheita

O parcho da freguezia de Mira teve este anno de consoadas pela paschoa, seiscentas e cinquenta galinhas!

Já é!

*Abençoado* povo que come sardinha amarella, cheia de bichos, para dar ao seu parcho gôrda galinha...

Que povo tão ingenuo!

## Previsão do tempo

A'cerca do tempo provavel que fará na segunda quinzena do corrente mez, faz Escolastico as seguintes previsões:

De 23 a 25—Regimen ventoso do segundo e terceiro quadrante, sendo forte em Barcelona, Corunha, Oviédo, e vales do Ebro e Douro; chuva de trovoadas ou de temporal nas Castellas, Huelva, Extremadura, Andaluzia e Levante. Mar picado no Cantabrico.

De 26 a 29—Ventos fortes do noroeste nas Vascongadas, Aragão, Lerida, Murcia, Asturias, Galiza e Atlantico; do norte, na Castella a Velha e Portugal; do nordeste, em Madrid, Valladolid e Andaluzia. Baixa de temperatura na região central de Hespanha e por ultimo, trovoadas de caracter local e temporal no Cantabrico.

De 30 a 31—Tempo vario e trovoadas geraes, especialmente nas Castellas, Navarra, Huesca, Murcia, Jaen, Granada e Extremadura e mar picado no Mediterraneo.

## Mais um desastre

Na fabrica de telha dos srs. Mello Guimarães & Irmão, sita na Fonte Nova, acaba de dar-se mais esta semana um novo desastre, que produziu o esmagamento da mão d'um pobre rapaz.

Com este são já quatro desastres alli succedidos em pouco tempo.

## S. JOÃO

Este anno festeja-se novamente o Santo Precursor na rua Direita, como nos annos anteriores.

Tambem no Largo do Espirito Santo e no Rocio é o amigo das moças novas muito festejado. E, haja alegria... á beira-mar.

E' a nota eterna e caracteristica d'este bom povo.

Ha-de a pelle arder-lhe com os causticos das decimas até á medula dos ossos, mas passado esse momento e chegado o calor das fogueiras do *santinho*...

Toca a rir toca a folgar  
Toca a regalar a vida.

Deixar andar e corra o marfim...

## CARTA DO PORTO

Regressando d'uma pequena viagem á formosa povoação de Travassô (Agneda) onde passamos uns bellos dias, desejavamos descrever as nossas impressões, que foram as mais agradaveis possiveis, descrever todos aquelles encantos que só a Natureza produz; descrever as lindas tricanas com suas faces rosadas e seus olhos seductores; descrever aquellas canções naviosas que grandes bandos de camponeses entoavam enquanto sachavam o milho; tudo enfim, desejavamos descrever, ainda que com falta de colorido, porque isso pertence aos grandes espiritos, mas não o podemos fazer porque á nossa mente vem a lembrança do dia d'amanhã, 19, dia em que fez um anno que foi arrebatado pela morte, sempre implacavel, aos carinhos dos seus e a amizade dos amigos, que eram todos quantos com elle conviviam, o talentoso caricaturista, nosso prezadissimo amigo Simões Junior!

E' com o coração cheio de tristeza que recordamos esta data!

Amigos desde a infancia, conheciamos toda a sua vida; era um bom, era um justo!

Como artista era grande! Desde a sua entrada na caricatura, uma bella pagina publicada no *Branco e Negro*, de Lisboa, até ao seu jornal o *Pagode*, teve ideias admiraveis! O seu lapis era um escarpello; ridicularisava toda esta sociedade, cheia de podridão, com talento e genio!

O *Grupo do Destino*, de que Simões Junior era socio, possui recordações soberbas!

Morreu na idade em que tudo é cor de rosa, na idade das illusões!

Pobre rapaz, infeliz amigo!

Cheio de vida e de talento desapareceste; caprichos da morte que não nos achamos com força de discurrir.

Lembrando-nos d'este dia não cumprimos mais que o nosso dever. 18—5—904. A. M.

## Musica no jardim

O programma que a banda do 24 toca hoje, das 5 ás 7 da tarde, no jardim publico, é o seguinte:

Ordinario. «Fedora». Selection da opera (Giordani). «Musica classica». Zarzuella (Chapi). «Vesperas Sicilianas» (quatro estações) da opera (Verdi) «Capricho Melodico» (Reis).

## A nossa carteira

Por motivo do fallecimento do seu tio e sogro, esteve n'esta cidade o sr. dr. Manuel de Moraes e Costa, distincto medico, residente no Porto.

Tem passado bastante encomodado de saude, o sr. Francisco Manuel Couceiro, proprietario d'esta cidade.

Regressou a Lisboa o sr. Mario Duarte, digno chefe dos impostos, em Lisboa.

Da Covilhã, onde tinha ido de visita, regressou á sua casa do Cojo, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Alfredo Esteves.

Vieram assistir á festa da procissão de Santa Joanna, os srs. Arthur Coelho e Feliciano Soares.

Foi concedida licença de 60 dias, ao sr. dr. Antonio Homem de Mello, digno secretario do Tribunal do Commercio do Porto.

Já se encontra em via de restabelecimento o sr. João Bernardo Ribeiro Junior, acreditado pharmaceutico n'esta cidade.

## «Voz da Justiça»

Entrou no 3.<sup>o</sup> anno da sua publicação, pelo que o felicitamos, este nosso collega da Figueira da Foz.

Por conveniencia de paginação vac na quarta pagina o folhetim—OLHO DE VIDRO.

# A GUERRA

## RUSSIA E JAPÃO

Successivos telegrammas de S. Petersburgo, insertos nos jornaes estrangeiros, noticiam uma inquietadora agitação da população chinesa no sul da Manchuria.

Os famigerados «tunguezes», os bandidos celestes, multiplicam-se e redobram de audacia. Raro é o dia em que não chegam ás mãos com os soldados russos, travando com estes verdadeiros combates.

Ainda no sabbado ultimo uma verdadeira batalha se feriu entre uns e outros na estrada que vai de Liao-Yang a Mukden; oitocentos saltadores e as tropas encarregadas de vigiar a linha ferrea.

O combate demonstrou um facto, de que se suspeitava, mas de que não havia certeza; os bandos são commandados e dirigidos por officiaes japonezes.

E aqui está como chinezes e japonezes comprehendem a neutralidade.

Estes bandidos, formando guerrilhas, que incessantemente ameaçam as vias de comunicação e dão conhecimento dos movimentos das tropas russas aos japonezes, além de enfraquecerem o exercito moscovita, causa-lhe sérios embaraços.

Mas muito mais prejudicial ainda seria uma sublevação da população chinesa.

Ainda não chegámos a esse extremo, mas os symptoms de effervescencia, que veem manifestando-se, indicam claramente que esta possibilidade não deve ser desprezada e que, é naturalmente, uma das grandes preocupações do general Kouropatkine.

Da guerra, propriamente dita, não ha noticias.

Telegrammas americanos, transmitidos por um d'estes jornalistas navegadores, genero aperfeiçoado, noticiam o bombardeamento de Dalny. Dizem que a cidade foi atacada por vinte mil japonezes.

E' preciso que o tal jornalista navegador tenha a vista muito limpa para seguir os movimentos das tropas a umas léguas de distancia.

Diz-se tambem,—noticias ainda da mesma fonte,—que cinco navios abriram o fogo contra as baterias, que mal responderam, sendo immediatamente forçadas ao silencio.

Sendo assim, o mais natural é que os russos tenham entendido, e bem, ser um desperdicio consumir munições contra um adversario muito distanciaado, pois, como é sabido, os japonezes apreciam muito o fogo a longas distancias. Além d'esta predilecção, a bahia de Talien-Wan não tem fundo bastante para facilitar a aproximação de navios de alto bordo.

Ora meia duzia de obuses atirados de grande distancia são sufficientes para reduzir ao silencio as baterias de fortes bem collocados.

O silencio dos noticiarios japonezes acerca do caso mostra que tal bombardeamento nada teve de sério ou importante. E' fóra de duvida que os japonezes esperarão a chegada de tropas por terra, para fazerem um ataque a valer.

Na Manchuria, o exercito japonês continúa avançando na mesma ordem que já aqui dissémos. A direita avança lentamente sobre a estrada de Feng-Hong-Cheng a Liao Yang; o centro marcha sobre Hai Tcheng; a esquerda segue, por Sid-Yen, o caminho de Nin-Chuang.

Sin-Yen, onde os japonezes chegaram no dia 11, é bello ponto de reparo para nos orientarmos. Fica a dize léguas de Nin Chuang que por sua vez dista dezesseis léguas de Liao Yang.

Assim temos que a ala esquerda do exercito japonês encontra-se ha seis dias, a umas trinta léguas do ponto de concentração dos russos. Estas trinta léguas representam, pelo menos, dez dias de marcha.

E' possível e natural mesmo, que a marcha das outras columnas seja regulada pelo avanço da primeira, portanto só dentro de trez ou quatro dias os japonezes poderão estar em contacto com o grosso das tropas moscovitas.

Todos os boatos de batalhas em

Nin Chuang e Liao Yang são portanto prematuros.

Se batalha houver, só dentro de quatro ou cinco dias poderá ter logar. Mas é de esperar que Kouropatkine não queira ainda fazer face aos japonezes, porque quanto mais retardar o encontro, mais vantagens terá por seu lado.

## EXCURSÃO AO BUSSACO

Vae em via de augmento o numero de inscriptos para a excursão á esplendida matta do Bussaco, no dia 17 de julho. Com quanto a viagem até alli regule pela modica quantia de 960 réis espera ainda a commissão excursionista alguma redução da Companhia Real, para o que anda invidando os seus esforços.

O passeio não pôde ser mais agradável nem a lembrança mais aceita vel.

O Bussaco tem bonitos pontos de vista, é em si um verdadeiro primor da natureza e os homens têm-n'a dotado com melhoramentos de toda a ordem. Além d'isso tem a recommendal-a, como padrão da nossa gloria, a memoravel batalha que alli se feriu e que foi o inicio das derrotas do valoroso exercito de Napoleão.

O trajecto tambem é muito agradável.

A inscripção continúa aberta em casa do thesoureiro, sr. João Ferreira Felix.

Chegou hontem a esta cidade, M.<sup>r</sup> Bickel Adolfo, encarregado por a casa Escher, Wyss e C.<sup>ie</sup>, de Zurich, (Suissa), de montar a machina de vapor que a firma Christo, Rocha, Miranda & C.<sup>a</sup>, d'esta cidade, adquiriu n'aquelle estabelecimento para a installação da fabrica de moagem, que estão preparando no bairro dos Santos Martyres.

## Bella perspectiva

Dizem de Santa Combadão para o nosso collega *O Commercio do Porto*, que as vinhas apresentam tal profusão de fructo, que admira e enthusiasma os lavradores. Metade só d'esse fructo, que escapasse, daria uma colheita como poucas vezes temos tido, em abundancia.

As vinhas não só apresentam muitissimo fructo, como tambem têm vegetação uniforme e aspecto de vigor e saude.

Por ora não temos a registrar a invasão de qualquer cryptogamica, a não ser a *erínose*, que, felizmente, poucos estragos causa.

Os lavradores têm a sua cava quasi feita e concluíram o primeiro tratamento cuprico.

De Albergaria-a-Velha tambem dizem para o mesmo jornal que o tempo tem corrido de feição para os vinhedos, que se apresentam com uma pujança deslumbrante.

De Oliveira de Frades, diz tambem o correspondente do *Commercio do Porto*, que é magnifico o aspecto das videiras, cujos pampanos, com o calor da ultima semana, se desenvolveram extraordinariamente.

Se não vierem frios e saravadas, como no anno passado, teremos uma abundante colheita de vinho, ideia que traz muito animados os lavradores. As enxofras estão promptas; mas por enquanto são muito poucos os que sulfatam.

Não tem tido procura o pouco vinho que existe. Está a 35000 réis cada 25 litros, tendo-se ha tempo vendido algum a 35500 e, pouco, a 45000.

De Valença tambem dizem que a situação viticola n'aquelle concelho é magnifica. O estado soberbo das vinhas, a grande nascença e o desenvolvimento que os pampanos têm tido, tudo faz prevêr uma colheita muito abundante. Por enquanto não consta que o oidio ou o mildio tivessem apparecido.

De Tarouca dizem que é grande a nascença nas vinhas.

O vinho já tem baixado alguma coisa, estando a vender se a pipa de 22 almedas entre 455000 e 495000 réis, do melhor, e a 365000 e 405000 do mais inferior.

## XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, Abril de 1906.

Achamos de recebero 1.<sup>o</sup> numero do *Boletim do XV Congresso Internacional de Medicina* que se realisará em Lisboa, nos dias 19-26 de abril de 1906.

Contém este numero o regulamento do Congresso, a organisação das secções e dos comités nacionaes dos diferentes paizes.—A assignalar no regulamento o artigo 2 que só permite a admissoão ao Congresso aos medicos e aos sabios apresentados pelos comités nacionaes ou portuguezes.

A quotisação é de 25 fr., 20 marcos ou 1 libra sterlina (55500 réis para os congressistas portuguezes).

Os trabalhos do Congresso estão divididos nas seguintes 17 secções:

- 1.<sup>a</sup>—Anatomia (Anatomia descriptiva e comparada, anthropologia, embryologia e histologia.
- 2.<sup>a</sup>—Physiologia.
- 3.<sup>a</sup>—Pathologia geral, bacteriologia e anatomia pathologica.
- 4.<sup>a</sup>—Therapeutica e pharmacologia.
- 5.<sup>a</sup>—Medicina.
- 6.<sup>a</sup>—Pediatria.
- 7.<sup>a</sup>—Neurologia, psiquiatria e anthropologia criminal.
- 8.<sup>a</sup>—Dermatologia e syphiligraphia.
- 9.<sup>a</sup>—Cirurgia.
- 10.<sup>a</sup>—Medicina e cirurgia das vias urinaarias.
- 11.<sup>a</sup>—Ophthalmologia.
- 12.<sup>a</sup>—Laryngologia.
- 13.<sup>a</sup>—Obstetricia e gynecologia.
- 14.<sup>a</sup>—Hygiene e epidemiologia.
- 15.<sup>a</sup>—Medicina militar.
- 16.<sup>a</sup>—Medicina legal.
- 17.<sup>a</sup>—Medicina colonial e naval.

O comité executivo do Congresso espera poder imprimir antes da reunião todos os RELATORIOS OFFICIAES; para isto, devem ser remettidos á secretaria geral até 30 de setembro de 1905.—Para as communicações livres, caso os auctores desejem que as conclusões sejam publicadas antes da abertura do Congresso, é preciso que sejam mandadas até ao dia 31 de dezembro.

A lingua official é o francez. Nas assembleias geraes bem como nas secções as linguas allemã e ingleza poderão tambem ser empregadas.

Como se vê, o Comité do Congresso excluiu o portuguez das linguas adoptadas. Isto no intento de restringir tanto quanto possível o numero de idiomas falados; e como se sacrificia a lingua nacional não poderá haver rivalidades a este proposito.

O presidente do Comité de organisação do Congresso é o dr. M. da Costa Allemão; o secretario geral o dr. Miguel Bombarda. Todas as adhsões devem ser dirigidas ao este ultimo (Hospital de Rihafolles, Lisboa.)

## Uma creança que vê através dos corpos, sem auxilio dos raios X

Um rapazito de 12 annos, Afley Leonel Brett, que reside com a familia no Massachusetts (America do Norte), é verdadeiramente extraordinario. Vê através dos corpos opacos, sem precisão dos raios Roentgen. O facto é confirmado por medicos que submetteram a creança a reiteradas experiencias.

Não só descreveu muitas fracturas, mas rectificou com justeza muitos diagnosticos erroneos, feitos pelos cirurgões.

Suspeitava-se que um pequenito engulira uma moeda. Brett, depois do exame, declarou que não era exacto.

Effectivamente, tendo morrido o pequenito, reconheceu-se, na autopsia, que fóra victima de causa muito differente.

Para conseguir vêr através dos corpos, concentra toda a sua attenção visual no objecto a examinar, de maneira que não vê mais nada, nem mesmo a luz do dia.

O ar parece-lhe cheio de scintelhas, d'um verde pallido, que illuminam o interior dos objectos submettidos ao seu exame, enquanto que a luz do dia escurece gradualmente até se tornar d'um negro avermelhado. Durante a operação, Brett conserva-se em pleno uso das suas facultades; mas, se a sessão durar mais de meia hora ou se se renovar mais de uma vez por semana, fica cansado e incommodado.

Dizem os paes que, na idade de 9 annos, mexendo um dia nas mãos do pae, exclamou: «Vejo o interior das mãos!»

Tendo-se repetido factos analogos, submetteram o pequenito a exame de medicos e de especialistas, que constataram, sem o poder explicar, esta singular faculdade.

Notaram simplesmente a analogia de cor entre as scintelhas verde-pallido, que illuminam o interior dos objectos, nos olhos do pequenito e a luz da ambulula de Crookes que gera os raios X.

(Copiamos d'um jornal a titulo de curiosidade.)

## Mercado de peixe

Já está concluida a parte metallica da nova Praça do Peixe. Anda-se procedendo agora á pintura.

Aos srs. agricultores pedimos para experimentarem o ADUBO ORGANICO que se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas. O preço de cada kilo é de 25 réis.

## ESPECTACULOS

### Theatro Aveirense

Temos hoje e amanhã no nosso theatro a representação da «Castellã» e «Fedora» pela companhia Rosas & Brasão, do theatro D. Amelia, de Lisboa.

No proximo numero fallaremos das nossas impressões que, adiantadamente o diremos, devem ser boas.

### Circo de cavallinhos

Com regular concorrência tem-se realisado todas as noites no circo de cavallinhos ao Rocio, variados espectaculos que muito tem agradado ao publico. Realmente a companhia, que foi agora constituída de novo, apresenta-se bem e os artistas fazem trabalhos dignos da apreciação de todos. Não lhe tem, por isso, faltado largos applausos.

Os espectaculos tem sido todos variados.

Hoje ha novo espectaculo de tarde e á noite.

### Companhia Lisbonense

Brevemente sóbe á scena no barracão do Rocio a apreciavel operetta phantastica em 3 actos «A Romã Encantada», em beneficio da distincta actriz Adelaide d'Oliveira e C. Oliveira.

E' de esperar que o publico alli concorra, pois os beneficiados são dignos do seu auxilio, não só por que a companhia se tem evidenciado nos seus espectaculos como tambem «A Romã Encantada» é digna da admiração de todos. Além d'isso não se deve regatear favores aos dois sympathicos beneficiados, já-mais quando realisam entre nós a sua primeira festa artistica.

Hoje representa-se «O Raminho d'Ouro», muito conhecido e applaudido da nossa plateia.

### Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	700
» encarnado.....	840
» manteiga.....	560
» amarello.....	630
» misturado.....	540
» caraça.....	800
» frade.....	750
Milho branco.....	650
» amarello.....	630
Trigo gallego.....	18060
» tremez.....	920
Cevada.....	720
Centeio.....	600
Batatas, 15 kilos.....	580
Ovos, duzia 120, milheiro... 15200	

## Conhecimentos uteis

### PESCADA GUIZADA

#### Á HESPAÑHOLA

Depois de convenientemente lavada e escamada, corta-se ás postas e collocam-se estas no fundo d'um tacho, com azeite e alhos. Deixa-se passar ou refogar e, entretanto, prepara-se, á parte, um molho com azeite, salsa, bocadinhos de pão frito, duas gemas de ovos muito batidas, pimenta, sal e 50 grammas de avelãs pisadas. Depois de feito este molho, adelgaça-se com uma pouca de agua fria e deita-se sobre a pescada. Deixa-se ferver por espaço de dez minutos, e na occasião de ir para a meza, junta-se-lhe uma colher de vinagre ou algumas gotas de sumo de limão.

### Notas alegres

Uns pescadores deitaram a rede ao mar. Em lugar de peixe vinha um corpo muito pesado que se lhes afigurava ser um homem morto.

Como é costume; quando apparece pessoa morta, chamar a justiça para fazer exame, foi um pescador mandado dar parte ao juiz ordinario. Quando o portador do recado ia no caminho, conheciam que a rede tinha apanhado um burro morto. Foi logo outro pescador após o primeiro, e assim que o avistou, entrou a bradar-lhe pela seguinte fórmula: — O fulano, diz ao juiz que é um burro! diz-lhe que é um burro!

## PRECISA-SE

D'UM trabalhador que saiba ler e escrever, que não tenha mais de quarenta annos, bem comportado, para serviço permanente, e com bom ordenado.

A quem convier, procure n'esta redacção que se lhe darão as precisas indicações.

## PREVENÇÃO

Maria Carolina Christo, previne todos os seus freguezes, que deixou a direcção do «Hotel Cysne da Boavista», tendo mudado a sua residencia provisoriamente para casa de sua mãe, D. Herminia Augusta Peixinho, na rua das Barcas, onde se encarrega de todas as encomendas referentes a pastelaria, doce de fogão, de que tem grande variedade. Tambem fornece doce de ovos molles, peixe em latas e mexilhão.

Encarrega-se da direcção de qualquer jantar—por mais importante que elle seja—tanto na cidade como fóra.

## CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia e vinhos para uma casa d'esta cidade.

Prefere-se que tenha boa calligraphia e que dê fiador á sua conducta.

Carta a esta redacção.

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE	PULVERISADORES
Systema Vermorel..	8000
Gallott.....	9000
Gobet.....	9000
Topilhos, systema Vermorel.....	4500

no deposito da importante casa bacarense Antonio Correia Braga. Em Aveiro, Antonio Ferreira Felix, Filhos (Successores) aonde acaba de chegar uma grande remessa d'este artigo.

Todas as machinas se vendem garantidas por cinco annos.

## Sapataria Marques d'Almeida & Irmão

N'ESTA acreditada sapataria, sita aos Arcos, ha sempre excellentes calçados feitos, tomando-se tambem encomenda por medida. Pela segurança da obra e pela boa qualidade dos cabedães se responsabilizam os annunciantes.

Egualmente garantem a todos a modicidade de preços.

Vêr para crêr

## Abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

Esta empresa previne os criadores de que recebe gado para acoague nas epochas proprias pelos preços que constam do seu contracto.

Venda de productos do Matadouro Municipal de Lisboa, sangue secco e pulverizado para adubos (o mais rico em azote), tonelada réis 68:000, tripa larga 240 réis cada massa, tripa estreita 260 réis cada massa, couros todos os sabbados ao meio-dia, sebo, esturme, etc.

Rua da Boa Vista, 3 Lisboa

(50) FOLHETIM  
 CAMILLO CASTELLO BRANCO  
**O OLHO DE VIDRO**  
 (Romance historico)

XVII

**O Inferno,  
 como elle é possivel**

Fez se em volta d'elle a solidão dos grandes desgraçados, que já nem sequer podem captar a benevolencia dos grandes hypocritas, nem a estima dos ferventes devotos. Os mais virtuosos frades fugiam d'elle, desde que o convento de S. Bernardino saíram peioradas em blasphemia as phrases do syndico ao pé do corpo ainda quente de sua mulher. Além d'isto, entraram em averiguações os mais escrupulosos sobre os factos antecedentes á resolução de entrar aquella mulher na religião e elle no sacerdocio. O prior dos antoninos esquadrihou em Lisboa no

secreto gabinete da nunciatura, e vin-gou descobrir que o rompimento fora sequencia de um casamento incestuoso. Calou o frade a infanda noticia, por caridade; apenas a revelou a metade dos seus conventuaes; e estes, por caridade tambem, disseram-n'a á outra metade, sentindo não ter mais a quem a revelassem.  
 Por isso, á volta d'elle se fez a solidão dos grandes desgraçados.  
 Entregaram-lhe os dois filhos, que estudavam humanidades no convento, para que elle lhes desse destino. O padre levou-os para si, e desde esse momento principiou a sentir quebra-rem-se os aguilhões que o cravejavam e atiravam impenitente á sepultura.  
 Cogitou em mudar-se com elles para algum ermo, onde lhe ignorassem o nome e os infortunios. Mas alli, ao pé da sepultura de Josepha, estavam as cinco filhas, que elle, se podesse, tirario do convento. Era aloucada phantasia semelhante intento. Aquellas meninas estavam perdidas para elle e para Deus; porque já não podiam amar o almoz de sua mãe; e, diante do poder do Altissimo, apenas podiam tre-

mer de medo, medo sem amor. Nem pae, nem Deus!  
 E d'este modo, com a alma assim vasia, sem embrião de esperanza n'al-gum reconcevo d'ella, não ha vida.  
 A mais velha das meninas, Anna Maria, sobreviveu dois mezes a sua mãe, e acabou em pirenesis, não obsta-nte os exorcismos com que valentes demonifugos de todos os conventos de Aveiro lhe medicavam a alma. Expi-rou com reputação de precita aquella gentil creatura com dezoito annos incompletos, a mansissima menina que seus paes quatro annos antes denomi-navam, á conta da sua indole branda e sujeita, a pomba da familia, o exemplo angelico de suas irmãs.  
 Quando o padre Braz recebeu a nova da morte de sua filha, quizera a Providencia que ao lado d'elle estives-se um peito que desse amparo.  
 Francisco Luiz de Abreu, n'aquelles dias, descera dos arrabaldes de Bragança, onde fora despedir-se do seu amigo José de Barredo, e passara por Aveiro, onde conjecturava encontrar dioso e embevecido nas delicias do céo o sacerdote de Jesus.

XVIII  
**Catequeze**

Francisco Luiz planeou mover o filho de Antonio de Sá Mourão a sair de Aveiro, sob pretexto de fazer entrar na carreira das letras ou das armas os dois moços, já habilitados para as comegarem.  
 O padre passou a consultar os filhos sobre a escolha do seu futuro. Tinham-se os meninos habituado a pensar no destino para que o pae os encaminhara, desde que os entregou aos frades de Santo Antonio. N'aquelles dias, as carreiras abertas aos espiritos mais arremessados em esperanças e cobiça de nomeada gloriosa, eram a milicia, já então decadente, e a companhia de Jesus, ou a ordem de S. Domingos, as duas mais poderosas e florentes hostes evangelicas n'estes reinos, e as mais conjuradas em realisar o absolutismo theocratico.  
 Os filhos de Braz não entendiam nada d'estes intentos; mas entreviam a grandiosa estatura do jesuita e do dominicano, em cujas frentes se estavam sempre cerzindo as mystras, e no

interior d'essas frentes se elaborava o pensamento dos reis, a palavra directora dos governos, o enlace mystico do céo com a absoluta soberania da terra.  
 Portanto, os dois netos do hebreu da Guarda, respondendo á consulta de seu pae, disseram que entrariam em conventos. Agustinho escolheu a companhia de Jesus, e Pedro a ordem de S. Domingos.  
 Francisco Luiz encarou n'elles com desprezo: não podia ser de Piedade, nem de odio aquelle sorriso que entre-abriu os beigos do velho juden de Ourem.  
 Passados momentos, murmurou, sorrindo ainda:  
 — Este Pedro já não virá a tempo de me queimar... nem eu lhe deixo filhos ou netos, cujos ossos lhe sirvam de degrãos para escalar a bem-aventurança dos carnifices... Se o avô d'este menino se lembraria de que um seu neto seria frade dominicano!...  
 E, voltado ao padre Braz continuou com mal fingida serenidade:

(Continúa.)

**EMPREZA CERAMICA**  
 DA  
**FONTE NOVA**  
 DE  
**Mello Guimarães & Irmãos**  
 AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marse-  
 lha, feita pelos processos mais modernos e aper-  
 feiçoados.

Encontra-se á venda n'esta fabrica grande  
 quantidade de telha franceza e seus accessorios,  
 taes como: azulejos para revestimento de pa-  
 redes de variados gostos, vasos para frontarias,  
 siphões, balaustres, manilhas, etc., productos  
 que rivalisam com os das principaes fabricas  
 congeneres do paiz.  
 Tejolos de varias dimensões.

PREÇOS MODICOS

**ESTABELECIMENTO  
 DE MERCEARIA  
 E FERRAGENS**  
 — DE —  
**ANTONIO FERREIRA FELIX,**  
 Filhos (Successores)

N'ESTE antigo estabelecimento vendem-se ferragens nacionaes  
 e estrangeiras, taes como: ferro em barra e em chapa, zin-  
 co, folla zincada, faqueiros de Guimarães e estrangeiros, paz de  
 aço, ratoeiras de ferro e arame, fechos, fechaduras e dobradiças,  
 panellas de ferro fundidas e estanhadas, chaços de ferro, fogareiros,  
 pulverisadores de diferentes marcas, arame para ramadas, réde  
 para vedações, alvaiades, vernizes, drogas, tintas preparadas e em  
 massa, mercearia, madeiras, etc., etc.

MODICIDADE DE PREÇOS  
 RUA DIREITA N.º 43 a 45—AVEIRO

TYPOGRAPHIA  
 — DO —  
**POVO DE AVEIRO**

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das prin-  
 paes fundições typographicas, uma variedade de ty-  
 pos de phantasia, proprios para obras de luxo. En-  
 carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impres-  
 são, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer  
 parte.

**Especialidade em cartões de visita**

**Os ultimos escandalos  
 de Paris.**

Grande romance de Dubut de Laforest,  
 illustrado de nuan-rosissimas e esplên-  
 didas gravuras. Mais interessante que  
 os *Mysterios de Paris* e *Rocambole*. Romance  
 de acontecimentos sensacionais  
 e veridicos occorridos na actualidade.  
 Obra moralissima pela edificação dos fac-  
 tos relatados e pelas injustiças que  
 esses mesmos factos frequentemente  
 annuncia. *Brinde a todos os assignantes:*  
 Uma elegante capa de brochura para ca-  
 da volume, impressa a duas cores e com  
 desenhos apropriados ao assumpto tra-  
 tado no mesmo volume. Um premio da  
 Santa Casa da Misericordia de Lisboa  
 nas condições dos prospectos em distri-  
 buição.  
 Fasciculo semanal de 40 paginas e  
 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de  
 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.  
 Assigna-se em todas as terras do  
 paiz onde temos agentes, e na «Editora»  
 —Lisboa—L. do Conde Barão, 50.

**A AMBICÃO D'UM REI**  
 por EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gra-  
 vuras coloridas por Manuel de Mace-  
 do e Roque Gameiro, e impressa em  
 magnifico papel.  
 Nova edição popular  
 Caderneta semanal de 16 paginas,  
 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.  
 Um exemplar GRATIS a quem re-  
 metter adeantamente a esta empresa  
 a importancia de dez cadernetas ou  
 tomos.  
*Brinde a todos os assignantes*  
 Aceitam se pedidos de qualquer  
 numero de cadernetas e tomos.  
 «A Editora»—Largo do Conde  
 Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as  
 terras do continente, colonias e Brazil.

**A NOVA PHASE  
 DO  
 SOCIALISMO**  
 POR  
 JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes  
 de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160  
 —LISBOA.

Preço 200

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**  
 DA AGREDITADA FABRICA  
**“PFAFF,”**  
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

- A machina «PFAFF» para costureiras.
- A machina «PFAFF» para alfaiates.
- A machina «PFAFF» para modistas.
- A machina «PFAFF» para sapateiros.
- A machina «PFAFF» para seleiros.
- A machina «PFAFF» para corrieiros.
- A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrata ao mais grosso cabedal.

**A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha  
 de todas as machinas de costura**

Ensino gratis. Garantia illimitada.  
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.  
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-  
 ções especiaes.  
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para  
 toda a classe de costura.  
 Conserta-se machinas de todos os systemas.  
 Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-  
 tamente.  
 Pedidos a  
 José Maria Simões & Filho

**ANADIA—SANGALHOS**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

As machinas para coser da Com-  
 panhia SINGER obtiveram na Ex-  
 posição de Paris de 1900 o mais alto  
 premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tan-  
 tas outras que estas excellentes e  
 bem construidas machinas teem al-  
 cançado em todas as exposições.

**AVEIRO**  
 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79